

Paralisação nacional no dia 13

Coordenadora dos estudantes convoca greve para Letras

A Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras, reunida ontem, no Porto, anunciou uma greve nacional para sexta-feira, dia 13, e convocou uma marcha de estudantes cujo itinerário termina frente ao Ministério da Educação.

Antes de sexta-feira haverá greves rotativas nas quatro Faculdades de Letras do País: no dia 10 entra em greve a Faculdade de Letras de Lisboa; no dia 11 a de Coimbra e a Faculdade de Ciências Sociais de Lisboa e no dia 12 a Faculdade de Letras do Porto.

Os representantes da CNCEL, em comunicado emitido depois da reunião, denunciaram «o comportamento do Prof. Malaca Casteleiro, ex-presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras de Lisboa, que em sintonia com a Direcção-Geral do Ensino Superior, tem boicotado os trabalhos da Comissão Paritária».

É esta Comissão Paritária composta por representantes de estudantes e dos conselhos científicos e pedagógicos, que tem estudado e conduzido as negociações para a reestruturação dos cursos de Letras — como é já do conhecimento do público, são alguns milhares os licenciados de Letras que actualmente se encontram no desemprego.

A CNCEL reafirmou, também, a «manutenção de todas as exigências feitas até agora e continuará a sua luta junto dos diferentes organismos governamentais e das faculdades». Acrescentando, em seguida,

que a coordenação nacional da luta deve ser conduzida por si (CNCEL).

Entretanto foi motivo de protesto, em alguns pontos, a posição da Faculdade de Letras de Coimbra, que em sessão extraordinária da Assembleia

Geral da Escola, veio alterar as propostas reivindicativas da CNCEL.

Assim, a moção de Coimbra de 26 de Fevereiro, recusa que «as Faculdades de Letras tenham uma função profissionalizante, reafirmando a sua vocação de formar licenciados cultural e cientificamente capazes de contribuir para a sociedade e entrar no mundo do trabalho». Nesta perspectiva, «a formação profissional deve ser ministrada nos lugares ligados à profissão

ou especificamente vocacionados para este tipo de formação, e por isso competentes para o fazer».

Assim, compete aos poderes públicos a criação de postos de trabalho e de uma rede de formação profissional que permitam o pleno aproveitamento social, cultural e económico das capacidades específicas dos licenciados em Letras, neste momento manifestamente subaproveitadas.



A Coordenadora Nacional de Estudantes de Letras reuniu-se ontem no Porto

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito - estudantes

